

# I CONGRESSO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA



## UMA EXPRESSÃO SINGULAR NA DIVERSIDADE: A PRODUÇÃO DE FANZINES COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

CAJAIBA; GISELE GALVÃO LINHARES<sup>1</sup>; VIEIRA; ÁGATHA CHRISTIE RABELO<sup>2</sup>; SOUZA; ROMILDA ROSA DOS ANJOS<sup>3</sup>; ALVES; ANDERSON SPAVIER<sup>4</sup>; SOUSA; SIDENISE ESTRELADO<sup>5</sup>

### RESUMO

#### UMA EXPRESSÃO SINGULAR NA DIVERSIDADE: A PRODUÇÃO DE FANZINES COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA

Gisele Galvão Linhares Cajaiba<sup>1</sup>

Ágatha Christie Rabelo Vieira

Romilda Rosa dos Anjos Souza

Anderson Spavier Alves

Sidenise Estrelado Sousa

**Palavras-chave:** fanzine; atendimento educacional especializado; produção escrita

### INTRODUÇÃO

No âmbito do Atendimento Educacional Especializado (AEE), o espaço de interação e diálogo entre o professor e o aluno consiste numa troca de diferentes saberes, fruto de uma herança cultural traduzida na vivência do espaço físico e geográfico, no contato com familiares, diferentes gerações e seus modos de viver com abundante ou escasso contato com a natureza. Isso significa perceber o espaço educacional não como a mera transmissão vertical de conhecimentos e desse modo compreender que “produzir implica alguém que produza” (Geraldi, 2011, p. 19). De acordo com o autor, o sujeito precisa estar intimamente envolvido na sua produção de forma que esta refletia sua humanidade, presente em todo processo de criação, incluindo a fluidez das ideias que surgirão para a concretude da obra.

Como a escrita também decorre da leitura e apreensão das ideias de diversificados textos, a produção literária pode ser compreendida como um recurso incentivador da produção escrita. Nesse sentido, os fanzines se apresentam como uma ferramenta rica, permitindo que os estudantes se expressem, expressem suas ideias, experiências e criatividade através de múltiplas linguagens. Assim, ao envolvê-los no processo de criação de fanzines, estimulamos não apenas a produção textual, mas também a articulação de diferentes formas de expressão, como ilustrações e colagens.

Dessa maneira, entender que todos temos algo a dizer da sua própria maneira, singular, levou-nos a pensar em

<sup>1</sup> CENTRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DA BAHIA, gisecaiba@gmail.com

<sup>2</sup> CENTRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DA BAHIA, agchrs@gmail.com

<sup>3</sup> CENTRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DA BAHIA, SOPHIAROSSA05@GMAIL.COM

<sup>4</sup> CENTRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DA BAHIA, ANDERSONSPAVIER@GMAIL.COM

<sup>5</sup> CENTRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DA BAHIA, SIDENISE.EDUCACAO@GMAIL.COM

<sup>1</sup>Doutoranda e mestra pelo Programa Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador; professora do atendimento educacional especializado da rede pública estadual da Bahia.

## METODOLOGIA

O presente estudo se configura enquanto uma pesquisa participante, de natureza qualitativa. De acordo com Gil (2002, p. 55), “a pesquisa participante [...] caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas”. A análise qualitativa possibilita a observação, reflexão e interpretação dos dados, fundamentando-se nas representações de mundo, identidades, relações sociais, atitudes e crenças que são características de um contexto social específico (Gil, 2002; Júnior & Sato, 2014).

Assim, partimos do seguinte problema de estudo: como desenvolver a capacidade criativa e autoral do estudante com deficiência intelectual através da linguagem? Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a produção do Fanzine no Atendimento Educacional Especializado como estratégia de produção do conhecimento, exercícios de autonomia e criação. A atividade que originou este trabalho teve como objetivos específicos: a) interpretar o texto Maria-cavaleira como possibilidade de criação autoral a partir do conhecimento prévio da natureza e a ficção; b) verificar no texto em estudo o elemento fantástico como recurso para promoção da liberdade criadora; c) identificar elementos da natureza que chamem a atenção do estudante na associação direta com a sua experiência prévia de sujeito e memória.

## A PRODUÇÃO DE FANZINES COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA

Como um recurso material de baixíssimo custo, utilizou-se o que estava disponível no espaço físico do centro de atendimento educacional especializado e principalmente, produzido de forma autoral, o fanzine se apresentou como um veículo muito adequado para promover a comunicação direta das ideias que surgissem em consequência de uma motivação que despertasse a expressão da subjetividade do estudante. Sendo capaz de produzir um fanzine, o estudante descobre-se apto a comunicar sua opinião, seu modo de perceber a vida não somente para a comunidade escolar, mas sobretudo para toda a coletividade que lhe circunda, amigos, vizinhos, familiares ou até mesmo visitantes de uma mostra cultural que porventura possa envolver-se.

Assim, a atividade pedagógica ante à produção do fanzine se desenhou a partir das seguintes etapas:

1. Leitura do texto, poema narrativo “Maria-cavaleira” extraído do livro “Pequena Enciclopédia de Seres Comuns”;
2. Trabalhando a estrutura do texto: margens, parágrafos, separação de sílabas de palavras no final da linha;
3. Compreensão do texto;
4. Releitura do personagem principal do texto: criação estética de forma livre;
5. Visita aos espaços externos de área verde da instituição;
6. Escolha e coleta (se possível) de um elemento da natureza local e baseado na vivência do estudante;
7. Discussão dirigida a partir das escolhas, relatos orais das experiências prévias dos estudantes no contato com o material coletado;
8. Confecção da dobradura em forma de livrete, produzida com papel kraft, para montagem do fanzine;
9. Produção escrita acerca do elemento escolhido;
10. Coleta de material orgânico verde relacionado à produção individual para servir de ilustração do fanzine;
11. Colagem do material orgânico em fita adesiva transparente e em papel vegetal com o objetivo de confeccionar figuras autocolantes;
12. Escrita de textos relacionados ao material coletado no espaço físico do fanzine;
13. Montagem, desenhos e colagens para ilustrar o fanzine;
14. Mostra cultural dos fanzines produzidos individualmente.

<sup>1</sup> CENTRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DA BAHIA, gisecaiba@gmail.com

<sup>2</sup> CENTRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DA BAHIA, agchrs@gmail.com

<sup>3</sup> CENTRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DA BAHIA, SOPHIAROSSA05@GMAIL.COM

<sup>4</sup> CENTRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DA BAHIA, ANDERSONSPAVIER@GMAIL.COM

<sup>5</sup> CENTRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DA BAHIA, SIDENISE.EDUCACAO@GMAIL.COM

No caso deste estudo, a ideia de interconexão entre os seres humanos e as demais formas de vida como temática definida, nos levou a avaliar a proposta de criação do fanzine como uma estratégia de produção de texto muito eficaz, ao considerarmos que todos os envolvidos no projeto concluíram sua atividade atendendo aos objetivos propostos. Os trabalhos realizados consistiram na produção de pequenas narrativas, textos instrucionais, poemas ou mesmo paródias de canções que versassem sobre o tema escolhido: o pé de maracujá, o tronco retorcido de uma velha árvore caída ou a singeleza de um arbusto de pequeninas flores de cor violeta, definem os autores como sujeitos ativos de todo o processo de criação em que a marca subjetiva está representada também num passado que irrompe dentro do tempo presente na fazedura do fanzine constatado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No chão institucional do Atendimento Educacional Especializado, seja ele o cinza do piso da sala de aula ou a terra batida do jardim onde despontam velhos coqueiros altivos, vegetação litorânea nativa, rasteiros canteiros de ervas e vigiados pés de maracujá ou acerola, deu-se o fresco passeio para inspiração do projeto de produção do fanzine. A professora e seus estudantes do AEE, buscaram elementos constituintes daquele espaço para relacionar memória, afeto e criação.

Dessa maneira, a partir das atividades propostas, pudemos compreender a produção de fanzines enquanto uma possibilidade de prática pedagógica inclusiva, pois além de possibilitar a expressão pessoal dos estudantes, ela também promoveu a integração de diferentes saberes e vivências. Ao agregar esses elementos naturais e culturais na produção dos fanzines, os estudantes se sentiram valorizados e incentivados a participar, demonstrando que a educação inclusiva vai além do conteúdo acadêmico, marcando a necessidade das experiências estéticas e poéticas para o desenvolvimento dos estudantes.

## **REFERÊNCIAS**

GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula** 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

GIL, A. C.; CAMARGO, M. P.; SILVA, J. B. **Como elaborar projetos de pesquisa** São Paulo: Atlas, 2002.

JÚNIOR, J. R. L. B.; SATO, D. T. B. **Discursos, identidades docentes e letramentos na inclusão de pessoas com deficiência**. In: OTTONI, M. A. R.; LIMA, M. C. (Orgs.). Discursos, identidades e letramentos: abordagens da Análise de Discurso Crítica. São Paulo: Cortez, 2014. p. 192-233.

MACIEL, M. E. **Pequena enclopédia de seres comuns**. São Paulo: Todavia, 2021.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atendimento Educacional Especializado, Produção Escrita, Fanzine

<sup>1</sup> CENTRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DA BAHIA, gisecajaiba@gmail.com

<sup>2</sup> CENTRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DA BAHIA, agchrs@gmail.com

<sup>3</sup> CENTRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DA BAHIA, SOPHIAROSSA05@GMAIL.COM

<sup>4</sup> CENTRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DA BAHIA, ANDERSONSPAVIER@GMAIL.COM

<sup>5</sup> CENTRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DA BAHIA, SIDENISE.EDUCACAO@GMAIL.COM